

A ESTRADA DE FERRO DE BATURITÉ E A PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA NO CEARÁ: A INVENÇÃO DE UM TERRITÓRIO MODERNO NO FINAL DO SÉCULO XIX

MARIA LEOPOLDINA DANTAS MÁXIMO

ANDERSON DA SILVA FELIX

ANA ISABEL RIBEIRO PARENTE CORTEZ REIS

Na segunda metade do século XIX, projetos de cunho modernizadores tornaram-se a principal discussão sobre o interior do território cearense, que precisava ser dotado de uma modernidade como os demais espaços brasileiros. Influenciada pela cultura europeia, e forjada com ideais iluministas e cientificistas, esses projetos tinham como principal objetivo, atender a nova concepção do tempo positivista da modernidade, que via no futuro um tempo onde as coisas evoluíam. Assim, o futuro era sinônimo de progresso, entretanto, esse só seria alcançado, a partir da superação da natureza; nesse sentido, projetos como o Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité surgiram no século XIX. Para melhor compreender as relações sociais e interesses que estavam em curso nesse processo, foi utilizado o mapa desenvolvido por Francisco Saturnino Rodrigues de Brito em 1892, intitulado *Reconhecimento parcial do prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité para o Rio São Francisco*. Possibilitando-nos uma melhor visão dos locais por onde a Estrada de Ferro passaria, analisando a partir de múltiplas fontes, como esses espaços foram percebidos e representados por Saturnino de Brito no seu mapa, uma vez que a cartografia, nunca é uma mera representação do território, ela demonstra uma série de pensamentos e interesses que circunscrevem o território, influenciados por os seus produtores.

Palavras chave: Estrada de Ferro, Saturnino de Brito, modernidade.